

Relatório Anual de Curso (Público)

RELATÓRIO ANUAL DE CURSO (ano letivo 2018/19)

Curso Licenciatura em Enfermagem

Escola Superior de Saúde

Índice

1. Estudantes e ambiente de ensino e aprendizagem	2
1.1 Caracterização dos estudantes.....	2
1.1.1. Caracterização dos estudantes por género, idade, região de origem	2
1.1.2. Número de estudantes por ano curricular	3
1.1.3 Procura do ciclo de estudos	4
2. Ambientes de Ensino/Aprendizagem	6
2.1. Apoio pedagógico e de aconselhamento sobre o percurso académico dos estudantes	6
3. Resultados	7
3.1. Resultados Académicos.....	7
3.1.1. Eficiência formativa	7
3.1.2 Sucesso Escolar.....	7
3.1.3 Abandono Escolar.....	9
3.1.4 Empregabilidade.....	10
3.2 Internacionalização	10
4. Conclusão	12

1. Estudantes e ambiente de ensino e aprendizagem

1.1 Caracterização dos estudantes

Os dados reportam-se aos estudantes a frequentar o ciclo de estudos desde ao ano letivo 2015/16 à previsão para 2019/20.

1.1.1. Caraterização dos estudantes por género, idade, região de origem

CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDANTES	15/16 (n=328)	16/17 (n=328)	17/18 (n=319)	18/19 (n=313)	19/20 (Provisório) (n=326)
Género	%	%	%	%	%
Feminino	84	85,4	85	83	81
Masculino	16	14,6	15	17	19
Idade	%	%	%	%	%
Até 20 anos	60	57,9	57	58	59
21-23 anos	27	28,7	27	29	27
24-27 anos	5	5,2	8	3	6
28 e mais anos	8	8,2	8	9	8
Região	%	%	%	%	%
Norte	98,2	99,1	99,7	100	99,7
Centro	0,6	0,6	0,3	---	---
Lisboa	---	---	---	---	---
Alentejo	---	---	---	---	---
Algarve	---	---	---	---	---
Ilhas	0,3	0,3	---	---	0,3

O número de estudantes tem apresentado pequenas variações ao longo dos anos, observando-se o valor mais baixo em 2018/19. Para 2019/20 a previsão é de valores próximos aos observados em 2016/17. Da caracterização dos estudantes é de referir a predominância do sexo feminino, sendo em todos os anos superior a 80%, tratando-se de um curso com mais procura por este grupo.

Também no que se refere ao grupo etário predominam os mais jovens, com idades até aos 23 anos, que em 2018/19 representa 87% dos estudantes, o que está relacionado com o facto da principal via de acesso ao curso ser o Concurso Nacional de Acesso. Os estudantes com mais de 23 anos representaram 12%, observando-se ligeiro decréscimo em relação a 2017/18, ano em que atingiu o valor mais elevado. Esta situação poderá estar relacionada com os maiores de 23 anos que acedem ao curso.

No que se refere à área de proveniência dos matriculados, a esmagadora maioria é da zona norte, sendo que é 2018/19 correspondeu à totalidade.

No entanto quando desagregamos os dados de 2018/19 (DGES, 2018), e analisamos a proveniência dos candidatos na primeira fase, a maioria é do distrito de Braga (42%), seguido de Viana do Castelo

(29% e do distrito do Porto (21%). Nas colocações observa-se ligeira alteração, eventualmente decorrente da preferência regional com a totalidade de vagas disponíveis para a região a serem ocupadas. Assim a maioria provém do distrito de Viana do Castelo (60%), seguido do distrito de Braga (31%) e do distrito do Porto (7%). Na segunda fase o comportamento é idêntico em que os candidatos são maioritariamente do distrito de Braga (53%), seguido do distrito do Porto (24%) e do distrito de Viana do Castelo (20%), enquanto nas colocações metade dão do distrito de Viana do Castelo, seguido do distrito de Braga (38%) e do distrito do Porto (13%)

1.1.2. Número de estudantes por ano curricular

Ano Curricular	15/16	16/17	17/18	18/19	19/20 (provisório)
1º	91	87	88	90	93
2º	81	75	70	74	91
3º	87	83	81	68	74
4º	69	83	80	81	68
TOTAL	328	328	319	313	326

O número de estudantes a frequentar o ciclo de estudos em 2018/19 foi de 313, o mais baixo observado no período em análise.

A relativa estabilidade decorre de se manter o número de vagas para o contingente geral (70) acrescidas das vagas para outros contingentes.

Na análise desagregada, ao longo dos anos do curso observa-se diminuição, sendo mais acentuada no 2º ano. Quando consideramos os estudantes que foram admitidos em 2015/16 (no ano 2018/19 frequentam o 4º ano do CLE), observa-se uma diminuição de 16 na matrícula do 2º ano.

Centrando-nos no ano letivo 2018/19, a diminuição de estudantes no segundo ano foi menor que o observado em outros anos (-14). Na previsão para 2019/20 não se observa diminuição de estudantes do primeiro para o segundo ano.

As variações observadas resultarão essencialmente de transferências, mas podem decorrer ainda de retenções e de abandonos por eventual não adaptação ao curso.

Se articularmos o número de estudantes por ano curricular, com o número de abandonos, observa-se que algumas das saídas são compensadas por transferências de outras instituições, no entanto, o saldo continua a ser negativo. É ainda de referir que há muitos estudantes a frequentar disciplinas isoladas, essencialmente no primeiro ano.

1.1.3 Procura do ciclo de estudos

Curso	2015/16	2016/17	2017/18	2018/2019	2019/2020
N.º vagas CNA	70	70	70	70	70
N.º vagas outros concursos e Regimes Especiais		-	-	-	14
N.º Vagas TOTAIS	-	-	-	-	84
N.º Candidatos 1ªfase/1ªopção (CNA)	38	45	52	64	42
N.º Candidatos 1ªfase (CNA)	263	199	258	245	204
N.º Candidatos (Total CNA)	359	314	374	321	270
N.º de Colocados 1ªfase/1ª opção	38	37	35	42	34
N.º Colocados 1ªfase (CNA)	70	70	70	70	70
N.º de Colocados (Total CNA)	78	88	75	78	83
N.º Matriculados CNA	69	74	72	72	70
N.º Matriculados Concursos e Regimes Especiais	18	14	13	16	19
N.º Matriculados CNA + Concursos e Regimes Especiais	87	88	85	88	89
N.º matriculados Internacionais	-	-	-	2	3
INDICES (%)					
Colocados 1.ª Fase CNA/Vagas CNA	100%	100%	100%	100%	100%
Colocados 1.ª Opção 1.ª Fase CNA/Vagas CNA	54%	53%	50%	60%	49%
Matriculados CNA (Todas as Fases)/Vagas CNA	99%	106%	103%	103%	100%
Matriculados Concursos e Regimes Especiais/ Vagas CNA	26%	20%	19%	23%	27%
Matriculados Conc. E Reg. Especiais/vagas de Conc. E Reg. Especiais					79%
Matriculados TOTAL (CNA+outros conc. E regimes 1º ano/1ªvez) / vagas TOTAIS					95%
Nota Mínima entrada 1ªfase CNA	134,5	124	129,5	129	104
Nota Média entrada 1ªfase CNA	137,6	134,06	135,51	136	136,2

Ao longo dos últimos quatro anos o número de vagas para o concurso nacional de acesso mantém-se, com a totalidade das vagas preenchidas na primeira fase. No entanto, observa-se que nem todos os estudantes se matriculam, havendo vagas sobrantes para as fases posteriores. O número de candidatos que na primeira fase coloca o curso como primeira opção tem aumentado, até 2018/19, observando-se na candidatura 2019/20 uma diminuição, com valores próximos dos observados em 2016/17. Comportamento idêntico é observado quanto aos colocados na 1ª fase, 1ª opção, atingindo o menor valor na candidatura 2019/20 (34).

No que se refere ao número de candidatos na 1ª fase do CNA, observa-se bastante variação ao longo dos anos com o valor mais baixo (199) em 2016/17, tendo aumentado posteriormente e na candidatura de 2019/20, o número é próximo do mais baixo observado na série em análise.

Quando consideramos todas as fases do CNA, em 2019/20, observou-se a procura mais baixa, ainda que tenha sido de cerca de 3,9 candidatos por vaga disponibilizada.

Relativamente aos outros regimes o número de também apresenta variações, com o número mais elevado de matriculados em 2019/20 (19), o que poderá estar relacionado com o facto nem todos os candidatos de outros contingentes se terem matriculado.

É ainda de referir que todas as vagas abertas para estudantes internacionais foram preenchidas.

A nota média de entrada na primeira fase também tem tido pouca variabilidade, rondando os 135 pontos. Relativamente à nota mínima de acesso na primeira fase do Concurso Nacional de Acesso (CNA), em 2019/20, observou-se o valor mais baixo (104), representando uma diminuição de cerca de 20 pontos comparativamente o valor mais baixo na série em apreciação.

Dos dados da DGES (2019), relativos aos anos 2016/17 e 2017/18, 48,4% dos estudantes ingressaram através da primeira opção no Concurso Nacional de Acesso, 20,9% da segunda opção, 5,9% através do concurso especial Maiores de 23 Anos.

Após iniciarem o curso 89% dos estudantes mantinham-se no mesmo curso e na mesma instituição e 1,3% que não foram encontrados em outra instituição de ensino superior, o que poderá indiciar abandono

O percentil dos alunos que entram no curso, considerando as notas nas provas de ingresso, quando comparados com todos os alunos do País que realizaram as mesmas provas é no ano 2018 de 38%, observando-se pequenas variações ao longo dos anos.

A variação observada, sobretudo os valores da candidatura de 2019/20, devem ser objeto de monitorização, para se avaliar se é uma situação relativa ao curso na ESS, ou uma situação que se observa a nível Nacional. O número de candidatos do distrito de Viana do Castelo tem vindo a diminuir, com o aumento de candidatos do distrito de Braga e do Porto, o que tem implicações na nota mais baixa da preferência regional.

Os cursos de Enfermagem, sendo ensino politécnico, são ministrados em Institutos Politécnicos, Universidades e Escolas não integradas, o que também pode influenciar as opções, existindo a noção de maior procura pelos cursos que são ministrados na universidade mais próxima.

2. Ambientes de Ensino/Aprendizagem

2.1. Apoio pedagógico e de aconselhamento sobre o percurso académico dos estudantes

O IPVC tem um Gabinete de Apoio ao Candidato e implementou o programa “Vale a Pena Estudar” com intervenções nas escolas secundárias/profissionais do distrito, que leva os alunos a refletirem sobre o seu futuro “vale a pena estudar” e esclarecer sobre os apoios sociais existentes.

Os estudantes encontram apoio pedagógico junto da Coordenação de Curso e dos docentes, estando definidos horários de atendimento para o efeito. A Comissão de Curso, o Conselho Pedagógico da ESS e o Conselho Geral do IPVC, são estruturas onde os estudantes estão representados e que permitem discutir a orientação pedagógica, apreciar queixas relativas a falhas pedagógicas e propor providências necessárias. O IPVC possui um Gabinete de Mobilidade e Cooperação Internacional que presta apoio e aconselhamento aos estudantes ao nível da mobilidade internacional. Os Serviços de Ação Social (SAS), através do Gabinete de Saúde, dão apoio psicológico e de orientação para o estudo, e a partir do Gabinete do Emprego, apoio para preparação de Curriculum Vitae, desenvolvimento de competências transversais, apoio na procura de estágios/emprego.

No *moodle*, em cada uma das UC é disponibilizada informação/documentos de apoio com vista à promoção do sucesso educativo.

São efetuadas reuniões com os estudantes com o objetivo de apresentar resultados da avaliação da satisfação com o processo formativo e auscultação acerca do desenvolvimento das unidades curriculares.

São ainda efetuadas reuniões com as delegadas de turma, com vista a fazer a integração das novas delegadas, promover trocas de experiências, auscultar necessidade dos estudantes e motivar para a participação nas atividades relacionadas com a academia, a formação e as atividades extracurriculares.

No *moodle* existe a disciplina E-Placard onde é disponibilizada informação relevante para os estudantes.

Dirigido aos estudantes do 1º ano, em articulação com a bibliotecária, efetuaram-se duas sessões de apresentação do Centro de Documentação, dos seus recursos materializados e não materializados, bem como formas de acesso.

3. Resultados

3.1. Resultados Académicos

3.1.1. Eficiência formativa

Curso	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19
diplomados	70	62	76	71	77
diplomados em N anos	61	57	71	65	68
diplomados em N +1 anos	6	5	5	5	4
diplomados N+2 anos	2	0	0	-	2
diplomados em mais de N+2 anos	1	0	0	1	3

O número de diplomados mantém-se com pequena variação ao longo dos anos, e é influenciado pelo número de admissões e abandonos. Atingiu o valor mais elevado em 2018/19 (77).

Relacionado com o sucesso escolar está o número de diplomados que conclui o curso no número de anos do curso, que varia entre os 87,1% em 2014/15, proporção idêntica à observada em 2018/19 (88,3%). Em 2018/19 a taxa de diplomado que concluíram o curso em mais que N anos foi das mais elevadas, com o maior número de estudantes a concluir em N+2 anos.

Este indicador é elevado e decorre, entre outros fatores do apoio e orientação dos docentes, e características do curso. Há ainda que considerar que a maioria dos estudantes provém do CNA, com médias de ingresso próximo de 130 pontos, o que certamente facilita a compreensão dos conteúdos lecionados.

3.1.2 Sucesso Escolar

Cód. Unidade curricular	Unidade Curricular	Taxa de aproveitamento curricular	Nota Máxima	Nota Mínima	Média
5005426	Psicologia II	97,2	17	7	14,5
5005427	Enfermagem - Saúde do Adulto e Idoso I	100,0	17	10	13,9
5005428	Ética, Deontologia, Aspectos Jurídicos da Profissão II	100,0	17	10	13,7
5005429	Ensino Clínico - Enfermagem do Adulto e Idoso I	97,3	17	8	15,1
5005430	Enfermagem - Saúde do Adulto e Idoso II	100,0	18	10	14,0
5005431	Nutrição e Alimentação Dietética	98,6	18	10	13,5
5005432	Bio-Estatística	95,4	19	1	12,1
5005433	Investigação I	98,6	20	10	15,9
5005434	Sociologia II	96,2	17	6	13,2
5005435	Ensino Clínico - Enfermagem do Adulto e Idoso II	100,0	17	10	14,2
5005437	Língua Estrangeira (Inglês)	100,0	16	13	14,5
5005438	Expressão Corporal	97,7	19	10	16,9
5005439	Informática na Óptica do Utilizador	94,7	19	10	15,9
5005440	Enfermagem de Saúde Reprodutiva	98,5	17	8	12,9
5005441	Enfermagem de Saúde Infantil e Adolescência	100,0	17	10	12,1

5005442	Psicopatologia da Criança e Adolescente	97,0	18	11	16,1
5005443	Investigação II	98,5	16	10	13,3
5005444	Gestão e Organização Profissional	100,0	17	13	15,2
5005445	Psicosociologia das Organizações	95,9	17	3	13,4
5005446	Formação e Desenvolvimento Profissional	100,0	17	12	15,1
5005447	Enfermagem - Saúde Mental	98,5	17	8	12,5
5005448	Enfermagem - Urgência e Emergência	100,0	16	10	12,7
5005449	Ensino Clínico - Saúde Materna e Obstétrica	100,0	19	12	16,2
5005450	Ensino Clínico - Saúde Infantil e Pediatria	100,0	18	10	14,7
5005451	Ensino Clínico - Saúde Mental e Psiquiatria	98,5	18	13	15,6
5005452	Ensino Clínico - Ortopneumatologia	95,5	18	8	15,7
5005453	Prática de Investigação	100,0	18	16	16,8
5005454	Estágio de Enfermagem em Saúde Comunitária	100,0	19	10	17,1
5005455	Estágio de Enfermagem Hospitalar	97,4	19	7	16,2
5005456	Estágio de Gestão	100,0	19	14	17,7
5005457	Estágio de Formação e Desenvolvimento Profissional	100,0	19	14	17,7
5005901	Anatomia	100,0	19	10	13,8
5005902	Bioquímica e Biofísica	100,0	19	10	14,8
5005903	Saúde e Promoção da Saúde	100,0	17	11	15,4
5005904	Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	100,0	17	11	15,0
5005905	Fundamentos de Enfermagem I	98,9	17	10	12,6
5005906	História e Epistemologia de Enfermagem	95,5	16	5	11,9
5005907	Farmacologia	98,9	19	9	12,6
5005909	Inglês	100,0	19	10	17,2
5005910	Novas Tecnologias de Informação e Comunicação na Enfermagem	94,4	19	15	17,2
5005911	Expressão Corporal	100,0	18	12	16,8
5005912	Empreendedorismo	100,0	16	13	14,3
5005913	Fisiologia	100,0	19	10	15,4
5005914	Bacteriologia, Parasitologia e Virologia	100,0	17	10	12,6
5005915	Comunicação e Relação Terapêutica em Enfermagem	98,9	18	10	13,4
5005916	Ética e Aspectos Jurídicos da Profissão	98,9	18	10	14,0
5005917	Fundamentos de Enfermagem II	97,7	18	4	13,8
5005918	Epidemiologia e Bioestatística	96,6	19	8	14,6
5005919	Socioantropologia da Saúde	97,7	18	3	13,6
5005920	Nutrição Humana	98,9	19	10	14,7
5005921	Projeto Integrado I	98,9	18	8	15,5

No ano em análise a taxa de aprovações variou entre 94,4% e 100%, com média de 98,6% $\pm$ 1,6%, sendo o percentil 10 de 95,9%, o percentil 25 de 97,7% e o percentil 75 de 100%. As UC com mais baixa taxa de aprovação foram as Opções Novas Tecnologias de Informação e Comunicação na Enfermagem, e Informática na Óptica do Utilizador, com 94,4%, no entanto esta taxa pode ser influenciada pela variação de pequenos números uma vez que sendo opcional o número de estudantes é mais reduzido que em outras UC. Comparativamente com o ano anterior, observa-se melhoria destes indicadores. É ainda de referir que em UC de Enfermagem se observam taxas de

sucesso mais elevadas, comparativamente com outras UC, o que poderá estar relacionado com o regime de precedências, podendo os estudantes dedicarem-se mais a estas UC para evitar retenções. Relativamente às avaliações, as notas mínimas variaram entre 1 e 16 valores e as notas máximas entre 16 e 20 valores. As meias variaram entre 11,9 valores e 17,7 valores.

De uma forma geral nas UC de Ensino Clínico e de Estágio a taxa de sucesso são mais elevadas, bem como as classificações, o que estará relacionado com a natureza do curso e a sua componente prática, com a orientação e supervisão por docentes

Em termos gerais classificações globais dos estudantes são muito boas

3.1.3 Abandono Escolar

Ano/Curso	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019
1º	15	10	8	2
2º	2	3	3	1
3º	1	1	1	0
4º	1	1	2	0
Total	19	17	14	3

O abandono escolar tem vindo a diminuir, tendo-se observado o valor mais elevado em 2015/16 e o mais baixo em 2018/19, cifrando-se neste ano em 3 estudantes, o que é o valor mais baixo observado na série temporal em análise.

O abandono ocorre essencialmente no primeiro ano.

Dos contactos que se fizeram com os estudantes, uns mudaram de curso, outros pediram transferência para outras instituições, e/ou para outros cursos noutras instituições, outros não se encontram a estudar, mas esperam regressar ao curso. Da consulta dos dados da DGES também se pode constatar a percentagem residual de estudantes que não se encontram em instituições de Ensino Superior

Um dos fatores que poderão influenciar a diminuição significativa de estudantes que este ano abandonaram o curso é a alteração do Plano de Estudos, que podendo não ser tão sobreponível ao de outras instituições, levará os estudantes a manterem-se no curso.

De forma a se poder ouvir e orientar os estudantes com intenção de abandonar o curso, foi no anterior ano letivo instituído um docente interlocutor.

3.1.4 Empregabilidade

Curso	Jun 2018	Jun. 2019
% de Empregabilidade do Curso (Dados http://infocursos.mec.pt/)	98,4%	98,7%
% de Empregabilidade nacional na área de formação (Dados http://infocursos.mec.pt/)	-	1,1%
% de Empregabilidade nacional ES (Dados http://infocursos.mec.pt/)	-	3,4%
% empregabilidade (obtido por inquérito interno (se aplicável))	-	-
Tempo para obtenção de 1º emprego (obtido por inquérito interno (se aplicável))	-	-
% diplomados que trabalha na área de formação (obtido por inquérito interno (se aplicável))	-	-

O IPVC promove a auscultação dos seus antigos estudantes através de um inquérito *on-line*. Contudo, não tem sido possível obter % de participação suficiente que permita uma análise consistente. A empregabilidade dos diplomados do Ciclo de Estudos (CE) é efetuado considerando os dados do Instituto de Emprego e Formação Profissional, descritos no <http://infocursos.mec.pt/>, e no Relatório DGEEC-MEC no qual o número médio de diplomados do ciclo de estudos (CLE) inscritos nos Centros de Emprego do Instituto de Emprego e Formação Profissional era de 3,5 (desempregados registados com habilitação superior concluída entre 2014 e 2017), num universo de 273 diplomados, sendo uma taxa de 1,3%.

Não existe informação consistente acerca da empregabilidade, no entanto, temos a noção, decorrente da solicitação aos docentes para fazerem cartas de recomendação, que um elevado número de diplomados emigra.

Ainda, face aos contactos que se vão mantendo com os diplomados, no último ano observou-se maior número de diplomado a procurar emprego em Portugal, o que pode decorrer de maior abertura do mercado na contratação de enfermeiros.

3.2 Internacionalização

Nível de Internacionalização no Ciclo de Estudos

	15/16	16/17	17/18	18/19
Nº alunos estrangeiros (<i>não inclui alunos Erasmus In</i>)	1	0	2	4
% alunos estrangeiros (<i>não inclui alunos Erasmus In</i>)	1,1%	0 %	2,3%	4,4%
Nº alunos internacionais (<i>não inclui alunos Erasmus In</i>)	-	-	-	2
Nº alunos em programas internacionais de mobilidade (in)	5	5	4	8
% alunos em programas internacionais de mobilidade (in)	5,5%	5,7%	4,5%	8,9%
Nº alunos em programas internacionais de mobilidade (out) (Erasmus e outros programas)	7	12	9	7

% alunos em programas internacionais de mobilidade (out) (Erasmus e outros programas)	2,1%	3,7%	2,9%	2,2%
N.º docentes estrangeiros, incluindo docentes em mobilidade (in)	0	0	2	0
% docentes estrangeiros, incluindo docentes em mobilidade (in)	0 %	0 %	8%	0%
N.º docentes do ciclo de estudos em mobilidade (out) (Erasmus e outros programas)	0	4	10	12
N.º pessoal não docente associado a Escola/curso em mobilidade (out) (Erasmus e outros programas)	0	0	0	0

Com base nos dados disponibilizados, podemos observar que a percentagem de estudantes estrangeiros é baixa, tendo apresentado o valor mais elevado da série temporal em análise em 2018/19 (4,8%). É de referir que em 2018/19 se abriram vagas especialmente para candidatos internacionais, tendo sido todas preenchidas.

Quanto a mobilidade de estudantes Erasmus *in coming* observa-se pouca variabilidade, no entanto em 2018/19 o número de estudantes foi o dobro do ano anterior, representando 8,9%. Esta tipologia de mobilidade é essencialmente procurada por estudantes para a componente clínica, que não sendo elevada, estará relacionado com as características do curso. Entre os planos de estudos nem sempre é possível encontrar compatibilidade entre as UC das instituições de origem e de acolhimento, dificuldades em encontrar nos contextos de prática clínica tutores com domínio de outra língua que não a materna (português), pouca receptividade dos contextos por receios da comunicação com os utentes e dificuldades em encontrar vagas para ensino clínico.

Na mobilidade Erasmus *outgoing* e outros programas, o número de estudantes em mobilidade tem sido superior, observando grande variabilidade ao longo dos anos. No entanto em 2018/19, pela primeira vez, o número de estudantes em mobilidade Erasmus *outgoing* foi inferior aos em mobilidade *incoming*.

Na mobilidade *outgoing* predominam os estudantes do 4º ano, para o estágio de Enfermagem Hospitalar e para o estágio de Enfermagem em Saúde Comunitária, por serem as UC mais compatíveis com os planos curriculares dos parceiros. Não sendo a maioria das instituições parceiras anglófonas, este poderá ser um dos constrangimentos em maior adesão. Cumulativamente os estudantes também referem que a bolsa não é suficiente para colmatar despesas com a mobilidade.

Quanto à mobilidade de docentes, a mobilidade *incoming* é baixa, observando-se na série em análise somente mobilidade em 2017/18 (2 casos). Tem-se vindo a observar um aumento exponencial de docentes em mobilidade *outgoing* (10 em 2017/18 e 12 em 2019/19), que para além de ser uma oportunidade para troca de experiências, pode proporcionar o estabelecimento de novos protocolos nomeadamente com instituições de países anglófonos.

4. Conclusão

Com o presente relatório pretendemos retratar o trabalho desenvolvido no âmbito do CLE, identificar as potencialidades e debilidades, com vista a que se possa promover a melhoria contínua. Com a acreditação do curso pela A3ES, observou-se um aumento da carga letiva presencial que, no entanto, foi revertida por uma nova interpretação da Agência. A implementação deste Plano de Estudos terá que ser objeto de atenção particular ao longo dos próximos anos.

Trata-se de um curso com elevada procura, ainda que se tenha observado decréscimo no último ano, bem como notas de acesso mais baixas no contingente regional, elevadas taxas de sucesso, elevada satisfação na qualidade do ensino, observando-se melhoria dos indicadores ao longo dos anos.